

## Atendimento Multiprofissional À Mulher Vítima De Violência Por Seu Parceiro Íntimo Na Urgência E Emergência: Revisão Narrativa

Erick Glauber Sayd Souza<sup>1</sup>, Romário Yanes De Carvalho Lima<sup>2</sup>, Daniele Vieira Da Silva Blamires<sup>3</sup>, Ilana Maria Brasil Do Espirito Santo<sup>4</sup>, Sheila De Lima Alexandre<sup>5</sup>, Silvana Dias Correa<sup>6</sup>, Ana Carla Tamisari Pereira<sup>7</sup>, Keverson Resende Pereira<sup>8</sup>, Aline Decari Marchi<sup>9</sup>, Juliana Custodio Lopes<sup>10</sup>, Ilana Barros Moraes da Graça<sup>11</sup>, Bianca Ramalho dos Santos Silva<sup>12</sup>, Edeane Rodrigues Cunha<sup>13</sup>, Patricia Esquivel da Silva<sup>14</sup>, Rosemilda Francisco Pereira dos Santos<sup>15</sup>, Ronny Batista de Sousa<sup>16</sup>

<sup>1</sup>(Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFTC/UNEX, Brazil)

<sup>2</sup>(Departamento de Saúde da Mulher e da Criança/Universidade Federal do Ceará, Brazil)

<sup>3</sup>(Departamento de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Piauí, Brazil)

<sup>4</sup>(Mestra em Ciências e Saúde/UFPI, Enfermeira Assistencial HU UFGD/EBSERH, Brazil)

<sup>5</sup>(Nutricionista, HU UFGD/EBSERH, Brazil)

<sup>6</sup>(Mestre em Psicologia da Saúde/UCDB Campo Grande, Enfermeira Intensivista HU UFGD/EBSERH, Brazil)

<sup>7</sup>(Mestre em Ensino em Saúde/UFGD, Brazil)

<sup>8</sup>(Enfermeiro Assistencial Hospital Municipal de Dourados, Brazil)

<sup>9</sup>(Enfermeira Obstetra HU UFGD/EBSERH, Brazil)

<sup>10</sup>(Enfermeira Assistencial do HU UFGD/EBSERH, Brazil)

<sup>11</sup>(Enfermeira Assistencial do HU UFMA/EBSERH, Brazil)

<sup>12</sup>(Enfermeira Assistencial do HUPAA/UFAL-EBSERH, Brazil)

<sup>13</sup>(Enfermeira Assistencial HU UFMA/EBSERH, Brazil)

<sup>14</sup>(Técnica em Enfermagem RJU e HU UFGD/EBSERH, Brazil)

<sup>15</sup>(Enfermeira Obstetra HU-UFGD/EBSERH, Brazil)

<sup>16</sup>(Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva IMS-UFBA, Brasil)

---

### Abstract:

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre o atendimento multiprofissional à mulher vítima de violência por parceiro íntimo nos serviços de urgência e emergência, por meio de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, resultando em 126 estudos inicialmente identificados, dos quais 6 foram incluídos para análise final. Os resultados revelaram que a identificação precoce da violência, a sensibilidade e o acolhimento humanizado são elementos críticos para a efetividade do atendimento. A articulação entre as equipes multiprofissionais foi destacada como essencial para garantir um cuidado integrado, embora a falta de comunicação e de capacitação contínua representem barreiras significativas. A integração com a rede de proteção à mulher e o suporte psicológico também se mostraram fundamentais, mas ainda são desafios, especialmente devido à falta de recursos e à sobrecarga nos serviços de urgência. Os estudos revisados apontaram para a necessidade de fortalecer políticas públicas que orientem e padronizem o atendimento, promovendo uma abordagem intersetorial e culturalmente sensível. Conclui-se que, apesar de avanços, persistem desafios que comprometem a qualidade do atendimento às vítimas de violência por parceiro íntimo, ressaltando a urgência de investimentos em capacitação profissional, infraestrutura adequada e a criação de ambientes seguros e acolhedores para as mulheres atendidas nos serviços de urgência e emergência. A implementação dessas ações é crucial para garantir um cuidado efetivo e integral às vítimas.

**Key Word:** Violência por parceiro íntimo; Atendimento multiprofissional; Urgência e emergência.

---

Date of Submission: 26-08-2024

Date of Acceptance: 05-09-2024

---

## I. Introduction

A violência contra a mulher é uma realidade alarmante que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, configurando-se como uma das principais violações dos direitos humanos. Dentre as diversas formas de violência, aquela perpetrada por parceiros íntimos se destaca pela complexidade e pela frequência com que ocorre, sendo uma questão profundamente enraizada em dinâmicas de poder e controle. Essa violência não apenas coloca a vida das mulheres em risco, mas também acarreta consequências físicas e psicológicas severas que exigem intervenções rápidas e eficazes, especialmente nos contextos de urgência e emergência (Quintanilha; Paiva, 2024).

Os serviços de urgência e emergência frequentemente se tornam as primeiras linhas de contato para as mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo. Nessas situações, o atendimento prestado pode ser crucial para a sobrevivência da vítima e para a mitigação dos danos causados. No entanto, a natureza multifacetada da violência requer uma abordagem que vá além do tratamento médico imediato, necessitando de um atendimento multiprofissional que inclua o suporte psicológico, social e jurídico (Stock et al., 2024).

O atendimento multiprofissional é, portanto, essencial para abordar as complexidades envolvidas no cuidado dessas mulheres. Profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, desempenham papéis complementares e interdependentes no processo de atendimento. A coordenação entre esses profissionais é fundamental para assegurar que as mulheres recebam o cuidado integral que precisam, desde o acolhimento inicial até o encaminhamento para serviços de apoio contínuo (Stochero; Pinto, 2023).

Além do atendimento clínico, é vital que as equipes de urgência e emergência estejam preparadas para identificar os sinais de violência, que muitas vezes não são evidentes à primeira vista. O reconhecimento precoce desses sinais permite intervenções mais rápidas e adequadas, que podem prevenir a escalada da violência e promover a segurança da mulher. Para tanto, é necessário que os profissionais sejam capacitados para atuar com sensibilidade e competência, adotando práticas que respeitem a autonomia e a dignidade da vítima (Almeida et al., 2023).

Outro aspecto crucial do atendimento multiprofissional é a articulação com a rede de proteção à mulher, que inclui órgãos como delegacias especializadas, serviços de apoio psicológico e social, e organizações não governamentais. Essa integração é fundamental para garantir que a mulher tenha acesso a todos os recursos necessários para romper o ciclo de violência, incluindo medidas protetivas e suporte legal. A conexão entre os serviços de saúde e essa rede de proteção fortalece a resposta à violência e amplia as possibilidades de recuperação e empoderamento da mulher (Azevêdo; Santos, 2023).

Este artigo pretende analisar as particularidades e os desafios do atendimento multiprofissional à mulher vítima de violência por seu parceiro íntimo na urgência e emergência. Ao discutir a importância de uma intervenção coordenada e humanizada, o estudo busca contribuir para a reflexão sobre práticas que possam melhorar a qualidade do atendimento prestado e, em última instância, promover a proteção e a saúde dessas mulheres em situação de vulnerabilidade.

## II. Material And Methods

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo é analisar as evidências disponíveis sobre o atendimento multiprofissional à mulher vítima de violência por seu parceiro íntimo nos serviços de urgência e emergência. A revisão narrativa foi escolhida como método por permitir a síntese de estudos com diferentes delineamentos, proporcionando uma visão ampla e aprofundada do tema. Para a realização desta revisão, foram seguidas as seis etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005): formulação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A questão norteadora da revisão foi: *“Quais são as práticas e desafios do atendimento multiprofissional à mulher vítima de violência por seu parceiro íntimo nos serviços de urgência e emergência?”* A partir dessa pergunta, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando a relevância do tema para a prática clínica, a formulação de políticas públicas e a pesquisa em saúde.

A busca foi conduzida em bases de dados eletrônicas de relevância internacional, incluindo PubMed, Scopus, CINAHL, LILACS e Web of Science, garantindo a abrangência das evidências coletadas. Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave, combinados por operadores booleanos (AND, OR), como "intimate partner violence", "emergency services", "multidisciplinary care", "women", "domestic violence", e seus equivalentes em português e espanhol. A busca foi limitada a estudos publicados entre 2019 e 2023, em inglês, português e espanhol, e que estivessem disponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, os títulos e resumos dos artigos identificados na busca foram avaliados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (a) estudos empíricos que abordassem diretamente o atendimento multiprofissional a mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo em serviços de urgência e emergência; (b) artigos publicados em periódicos revisados por pares; e (c)

estudos disponíveis em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos: (a) revisões de literatura, cartas ao editor, editoriais e opiniões; (b) estudos que não estivessem disponíveis na íntegra; e (c) artigos que abordassem violência de outras naturezas ou em outros contextos que não a urgência e emergência. Na segunda etapa, os artigos que atenderam aos critérios foram lidos na íntegra para confirmar sua relevância para a revisão.

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando instrumentos adequados para cada tipo de estudo. Para estudos quantitativos, foi utilizado o instrumento STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology), e para os estudos qualitativos, foi aplicado o CASP (Critical Appraisal Skills Programme). Cada estudo foi avaliado por dois revisores independentes, e as discordâncias foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, por um terceiro revisor. A avaliação da qualidade foi utilizada para considerar a robustez das evidências, mas não foi utilizada como critério de exclusão.

A extração de dados foi realizada com base em um instrumento padronizado que incluiu informações sobre os autores, ano de publicação, país de origem, objetivos do estudo, metodologia, amostra, intervenções e principais resultados. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e temática, permitindo a identificação de padrões, práticas comuns e desafios no atendimento multiprofissional a mulheres vítimas de violência. As categorias temáticas foram sintetizadas para destacar as principais abordagens, intervenções e lacunas na literatura.

Os resultados da revisão narrativa foram organizados e apresentados de maneira narrativa, complementados por tabelas que resumem as características dos estudos incluídos e as principais categorias temáticas identificadas. A discussão foi desenvolvida em torno das práticas multiprofissionais, abordando os desafios e as implicações para a prática clínica, educação e políticas públicas. Além disso, foram discutidas as limitações do estudo, incluindo possíveis vieses na seleção dos artigos e a heterogeneidade das metodologias dos estudos incluídos.

### **III. Result and Discussion**

A busca inicial nas bases de dados identificou um total de 126 estudos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 estudos foram selecionados para a análise final. Esses estudos foram conduzidos em diferentes países, abrangendo diversas abordagens metodológicas, incluindo pesquisas qualitativas, quantitativas e revisões sistemáticas. Os estudos analisados exploraram práticas de atendimento multiprofissional à mulher vítima de violência por parceiro íntimo nos serviços de urgência e emergência, destacando as diferentes estratégias utilizadas e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde.

A análise revelou que a identificação precoce da violência por parceiro íntimo é um dos principais desafios enfrentados nos serviços de urgência e emergência. Em muitos casos, as vítimas não revelam espontaneamente a violência sofrida, o que exige dos profissionais uma sensibilidade apurada e treinamento específico para reconhecer sinais e sintomas que possam indicar abuso. Alguns estudos apontaram que o uso de protocolos padronizados e de triagem pode melhorar a detecção de casos de violência, embora a implementação desses protocolos ainda seja limitada em muitos contextos (Silva; Santos; Bezerra, 2022; Freitas et al., 2022).

Outro aspecto importante identificado foi o papel crucial do acolhimento inicial na qualidade do atendimento prestado. Vários estudos destacaram que um acolhimento humanizado, baseado na empatia e no respeito à autonomia da mulher, pode influenciar positivamente a disposição da vítima em aceitar ajuda e seguir os encaminhamentos propostos. Por outro lado, abordagens que desconsideram a individualidade da mulher ou que são marcadas por julgamentos morais podem reforçar sentimento de culpa e vergonha, dificultando a continuidade do atendimento (Primo et al., 2019).

Os estudos também enfatizaram a importância da articulação entre os diferentes profissionais de saúde no atendimento multiprofissional. Médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais devem trabalhar de forma coordenada para garantir que todas as necessidades da mulher sejam atendidas de maneira integrada. A falta de comunicação entre as equipes foi identificada como uma barreira significativa para a efetividade do atendimento, resultando em fragmentação dos cuidados e em uma possível subutilização dos recursos disponíveis (Oliveira et al., 2021).

Além disso, foi observado que a capacitação contínua dos profissionais é fundamental para a melhoria do atendimento às vítimas de violência. Os estudos incluídos mostraram que programas de treinamento que abordam a violência por parceiro íntimo, práticas de acolhimento humanizado e técnicas de triagem são eficazes para aumentar a confiança e a competência dos profissionais em lidar com esses casos. No entanto, a falta de investimento em formação contínua foi apontada como uma limitação significativa, especialmente em contextos com poucos recursos (Freitas et al., 2022).

A integração com a rede de proteção à mulher também foi um tema recorrente nos estudos analisados. A articulação entre os serviços de urgência e emergência e outros setores, como delegacias especializadas, serviços sociais e organizações não governamentais, foi destacada como essencial para garantir um suporte

abrangente à vítima. No entanto, alguns estudos relataram dificuldades na implementação dessa integração, seja por falta de protocolos claros, seja por limitações nos recursos disponíveis (Silva; Santos; Bezerra, 2022).

Outro ponto relevante é a importância de abordar o impacto psicológico da violência sobre a mulher. Os estudos mostraram que, além dos cuidados físicos, é crucial que os serviços de urgência e emergência ofereçam suporte psicológico imediato ou façam os encaminhamentos necessários para serviços especializados. A falta de atenção a esse aspecto pode levar a um tratamento incompleto das consequências da violência, deixando a mulher vulnerável a novas agressões e a transtornos de saúde mental a longo prazo (Primo et al., 2019).

A análise dos estudos também revelou lacunas significativas na literatura sobre o atendimento multiprofissional em contextos de urgência e emergência. Embora muitos estudos discutam a importância da coordenação entre os profissionais, poucos abordam a efetividade das intervenções propostas ou apresentam dados robustos sobre os resultados dessas práticas. Essa lacuna destaca a necessidade de mais pesquisas empíricas que avaliem a eficácia dos modelos de atendimento e proponham melhorias baseadas em evidências (Rodríguez, 2022)

A diversidade cultural e social das mulheres atendidas foi outro fator identificado como influente no atendimento. Vários estudos mencionaram que as diferenças culturais, religiosas e sociais podem afetar a percepção da violência e a disposição da mulher em buscar e aceitar ajuda. Profissionais que são sensíveis a essas diferenças e que adaptam suas abordagens de acordo com as necessidades específicas de cada mulher tendem a ser mais eficazes na promoção de um atendimento humanizado e centrado na vítima (Oliveira et al., 2021)

Os resultados também indicaram que o tempo de atendimento nas unidades de urgência e emergência pode ser um fator determinante para a qualidade do cuidado prestado. A sobrecarga de trabalho e a pressão para atender rapidamente a grande demanda de pacientes foram mencionadas como obstáculos para a realização de um atendimento aprofundado e cuidadoso. Essa situação pode levar a um manejo inadequado dos casos de violência, comprometendo a proteção da mulher e a eficácia das intervenções (Primo et al., 2019)

Outro desafio identificado foi a falta de recursos específicos para o atendimento às vítimas de violência em muitos serviços de urgência e emergência. A ausência de espaços reservados para o atendimento, a falta de privacidade e a carência de materiais de apoio foram mencionadas como barreiras que dificultam a prestação de um atendimento adequado. A criação de ambientes mais acolhedores e seguros foi sugerida como uma medida importante para melhorar a qualidade do atendimento (Freitas et al., 2022).

A participação ativa da mulher no processo de tomada de decisão também foi destacada como um elemento crucial para o sucesso do atendimento. Estudos mostraram que quando as mulheres são envolvidas nas decisões sobre seu próprio cuidado, incluindo o plano de segurança e os encaminhamentos necessários, elas se sentem mais empoderadas e confiantes para seguir as recomendações dos profissionais. A promoção da autonomia e do protagonismo da mulher deve ser um princípio orientador em todos os níveis de atendimento (Folli et al., 2023).

Em termos de políticas públicas, os estudos sugeriram que há uma necessidade urgente de fortalecer as diretrizes e normativas que orientam o atendimento às vítimas de violência nos serviços de urgência e emergência. Embora existam leis e políticas que visam proteger as mulheres, a implementação efetiva dessas diretrizes ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos, de capacitação e de monitoramento das práticas adotadas (Primo et al., 2019)

#### **IV. Conclusion**

A revisão evidenciou que o atendimento multiprofissional à mulher vítima de violência por parceiro íntimo nos serviços de urgência e emergência é um processo complexo, que enfrenta desafios significativos, como a identificação precoce da violência, a necessidade de acolhimento humanizado, a integração das equipes de saúde, e a capacitação contínua dos profissionais. Embora existam práticas e protocolos que buscam melhorar a qualidade desse atendimento, as lacunas na implementação e a falta de recursos adequados ainda comprometem a efetividade das intervenções. Assim, há uma necessidade urgente de fortalecer a articulação entre os diferentes setores envolvidos e de promover políticas públicas que garantam um suporte mais abrangente e eficaz para essas mulheres, contribuindo para a proteção e recuperação das vítimas de violência.

#### **References**

- [1]. ALMEIDA, Rosângela Nunes et al. Impactos da violência contra à mulher por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, v. 6, n. 1, p. 1-7, 2023.
- [2]. AZEVÉDO, Adriano Valério; SANTOS, João Paulo Canassa. Violência contra a mulher na pandemia COVID-19: estudo bibliométrico. *Psicologia Argumento*, v. 41, n. 114, 2023.

- [3]. FOLLI, Luisa Cristina Azevedo et al. Violência doméstica: dificuldades das mulheres no atendimento da atenção primária à saúde. 2023.
- [4]. FREITAS, Rafaela et al. Práticas dos profissionais de saúde da atenção pré-hospitalar de urgência na assistência à mulher com história de violência pelo parceiro íntimo. **Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas**, v. 1, n. 01, p. e202203-e202203, 2022.
- [5]. OLIVEIRA, Isabel et al. Violência doméstica contra a mulher: conhecimentos e atitudes do enfermeiro da urgência. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 4, n. 2, p. 41-51, 2021.
- [6]. PRIMO, Ana Vitória Ferreira et al. ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **TCC-Enfermagem**, 2019.
- [7]. QUINTANILHA, Katielle Pinto; DE PAIVA, Jaqueline de Kassia Ribeiro. DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AO FEMINICÍDIO: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO TOCANTINENSE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 1457-1478, 2024.
- [8]. RODRIGUES, Monyque Cristina et al. Atendimento hospitalar à mulheres vítimas de violência sexual: perspectivas de enfermeiros assistenciais. 2022.
- [9]. SILVA, Karlos Eduardo Alves; SANTOS, José Ismair de Oliveira dos; BEZERRA, Waldez Cavalcante. O conhecimento e a abordagem médica nos casos de violência contra a mulher em um hospital público de Alagoas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320118, 2022.
- [10]. STOCHERO, Luciane; PINTO, Liana Wernersbach. Violência contra as mulheres que vivem em contextos rurais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. e210595pt, 2023.
- [11]. STOCK, Tatiana Otto et al. Violência contra as mulheres na pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34037, 2024.